

392

**MODELO ANIMAL DE ESTABILIZAÇÃO DE ÓRTESES DE SILICONE ENDOTRAQUEAIS.**  
*Meiry Dambrós, Cristiane Comparin, Rogério Xavier, Paulo Sanches, Gabriel Kuhl, Henrique Fillmann, Lirio Schaeffer (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** Em estudos prévios este grupo desenvolveu a órtese de silicone HCPA-1, para aplicação na traquéia de pacientes com patologias dessa região. Para avaliar sua biocompatibilidade, modelos de estenose traqueal foram testados. Mas dificuldades técnicas, complicações cirúrgicas e risco de vida ao animal limitaram a observação das variáveis. Assim, não haveria um modelo animal plenamente satisfatório, menos invasivo e mais seguro. **Objetivo:** Criar um modelo de paralisia traqueal que permita avaliar a biocompatibilidade da órtese HCPA-1. Visa-se estabilizar a órtese na traquéia impedindo sua movimentação mediante bloqueio da traqueoconstricção induzido pela toxina botulínica, injetada na mucosa traqueal. **Metodologia:** Felinos e suínos foram observados: em 1 felino e 1 suíno foram aplicados soro fisiológico e órtese (grupo A); em 1 felino e 1 suíno aplicou-se apenas toxina botulínica (grupo B); e em 2 felinos e 2 suínos, aplicou-se toxina e órtese (grupo C). Os animais foram acompanhados através de manometria esofágica, radiografias e broncoscopias. Após 6 semanas, realizou-se eutanásia e as peças traqueais foram submetidas ao exame anatomopatológico. Durante todo o trabalho visou-se o não sofrimento dos animais. **Resultados:** Nos que receberam botox, houve leve dilatação traqueal. O felino do grupo A, que não recebeu toxina botulínica, expeliu a órtese dias após a sua inserção. As radiografias demonstraram deslocamento caudal das órteses no grupo C. Houve infiltrado inflamatório leve no grupo A e B e infiltrado moderado no grupo C, sem danos funcionais à traquéia. **Conclusão:** A toxina botulínica foi capaz de impedir a expulsão da órtese, possibilitando a análise histológica da parede traqueal. O estudo servirá de base para a próxima etapa do trabalho.